A NATUREZA COMO ESPAÇO EDUCATIVO: BENEFÍCIOS DO CONTATO COM O MEIO AMBIENTE NA INFÂNCIA

JOSIANE APARECIDA VIEIRA BISPO

RESUMO
Este artigo explora a natureza como um espaço educativo essencial, destacando os inúmeros benefícios que o contato com o meio ambiente oferece ao desenvolvimento infantil. Em uma época marcada pelo distanciamento crescente das crianças de ambientes naturais, devido à urbanização e ao uso excessivo de tecnologias, a educação ao ar livre surge como uma prática capaz de promover um desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social mais equilibrado. A partir de uma análise profunda, são discutidos os impactos positivos do aprendizado em ambientes naturais, a integração da natureza ao currículo escolar e os desafios práticos que essa abordagem enfrenta nas escolas, sobretudo em áreas urbanas. Além disso, o artigo enfatiza a relevância da educação ambiental desde a infância para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do planeta, ressaltando o papel transformador que a vivência ao ar livre pode desempenhar na construção de uma geração mais sustentável e socialmente engajada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Espaço Educativo; Natureza.

ABSTRACT
This article explores nature as an essential educational space, highlighting the countless benefits that contact with the environment offers to child development. At a time marked by children's increasing distance from natural environments, due to urbanization and excessive use of technology, outdoor education emerges as a practice capable of promoting more balanced physical, cognitive, emotional and social development. Based on an in-depth analysis, the positive impacts of learning in natural environments, the integration of nature into the school curriculum and the practical challenges that this approach faces in schools, especially in urban areas, are discussed. Furthermore, the article emphasizes the relevance of environmental education from childhood to the formation of more conscious citizens committed to preserving the planet, highlighting the transformative role that living outdoors can play in building a more sustainable and socially responsible generation.

KEY-WORDS:.Early Childhood Education; Educational Space; Nature.

INTRODUÇÃO

O contato com a natureza durante a infância é uma experiência fundamental para o desenvolvimento humano. No entanto, com o avanço da urbanização, as crianças estão cada vez mais afastadas dos ambientes naturais, passando a maior parte de seu tempo em espaços fechados e diante de telas. Essa mudança de cenário tem suscitado debates sobre os impactos do distanciamento da natureza e a importância de reintroduzi-la na vida infantil, especialmente no contexto educativo.

A ideia de utilizar a natureza como espaço de aprendizado não é nova. Educadores e filósofos, como Rousseau e Montessori, já defendiam a importância de experiências ao ar livre como parte do processo formativo. Nas últimas décadas, pesquisas científicas têm corroborado essa visão, demonstrando os múltiplos benefícios que o contato com a natureza traz para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças.

A natureza deve ser a primeira leitura de mundo da criança. Além de aprendizado por si só. Ela é também premissa para o desenvolvimento infantil integral e saudável. Infância e natureza estão intimamente ligadas. (MACHADO, 2016, p. 2).

A proposta de integrar a natureza ao cotidiano escolar ganha força em um momento em que se busca repensar os modelos tradicionais de ensino, que muitas vezes se restringem a um ambiente de sala de aula estático e artificial. Ao permitir que as crianças explorem, observem e interajam com o ambiente natural, criam-se oportunidades para um aprendizado mais dinâmico, criativo e significativo.

Este artigo tem como objetivo explorar em profundidade os benefícios do contato com a natureza na infância, bem como as dificuldades e vantagens de implementar essa abordagem no currículo escolar. A discussão também

incluirá a relevância da educação ambiental para a formação de uma geração mais consciente e comprometida com a sustentabilidade.

O AMBIENTE NATURAL COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

A natureza oferece um ambiente educativo único, repleto de estímulos que não podem ser replicados em espaços fechados. A diversidade de cores, texturas, sons e cheiros desperta os sentidos da criança e promove um aprendizado multissensorial, essencial para o desenvolvimento cerebral nos primeiros anos de vida. O ambiente natural, além de proporcionar uma experiência imersiva, oferece desafios que estimulam a curiosidade e o pensamento crítico.

Ao interagir com a natureza, a criança vivencia um processo de aprendizado ativo, no qual ela é protagonista de sua própria descoberta. A exploração de elementos como plantas, insetos, água, pedras e solo permite que as crianças façam perguntas, formulem hipóteses e testem suas ideias. Nesse contexto, o erro é visto como parte do processo de aprendizagem, o que promove o desenvolvimento da autonomia e da resiliência.

A natureza é uma grande mestra e a criança aprende brincando. O brincar é uma atividade espontânea e nata em toda criança. O brincar ensina tudo o que os pequenos precisam aprender. (MACHADO, 2016, p. 3).

Além disso, o ambiente natural estimula a criatividade e a imaginação. Diferentemente de brinquedos industriais, que muitas vezes têm um uso predeterminado, elementos da natureza podem ser reinterpretados de inúmeras maneiras. Um galho pode se transformar em uma espada, uma pedra pode virar um personagem de uma história e uma folha pode ser parte de uma obra de arte. Essa liberdade criativa é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

O ambiente natural é, portanto, um espaço de aprendizado colaborativo. Crianças que brincam ao ar livre frequentemente trabalham em conjunto para resolver problemas, seja construindo algo, explorando um caminho ou encontrando uma solução para um desafio. Essas interações fortalecem habilidades sociais, como a comunicação, a cooperação e a empatia, que são fundamentais para o desenvolvimento social.

BENEFÍCIOS FÍSICOS E COGNITIVOS

O contato com a natureza traz uma série de benefícios para o desenvolvimento físico das crianças. Ambientes ao ar livre estimulam o movimento, promovendo atividades físicas que contribuem para o desenvolvimento motor, o fortalecimento muscular e a saúde cardiovascular. Subir em árvores, correr em terrenos irregulares, pular em poças de água ou escalar pedras são atividades que exigem coordenação, equilíbrio e força, habilidades que são desenvolvidas de forma natural no ambiente externo.

Desde a primeira infância as crianças necessitam estar em espaços nos quais possam viver experiências que as mantenham vinculadas às coisas da natureza e se percebam como parte do mundo natural. Para isso, é imprescindível que elas tenham oportunidade de estar em contato direto com a natureza. Deste modo, cuidar das crianças significa, necessariamente, disponibilizar espaços naturais, nos quais elas possam desfrutar, contemplar, se encantar, enfrentar desafios e aprender (Lima, 2020, p. 35, 36).

Além dos ganhos motores, a natureza também oferece oportunidades para o desenvolvimento cognitivo. A exploração de ambientes naturais requer observação atenta, análise de padrões e tomada de decisões rápidas, habilidades que são fundamentais para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

O contato com a natureza estimula a concentração e o foco, qualidades que, segundo estudos, tendem a ser mais desenvolvidas em crianças que passam mais tempo ao ar livre.

Do ponto de vista neurológico, a natureza também desempenha um papel importante na regulação do estresse e da ansiedade. Ambientes naturais, por sua própria configuração estética e rítmica, induzem um estado de relaxamento e bem-estar. Isso está relacionado ao conceito de “restauração atencional”, que sugere que a natureza ajuda a restaurar a capacidade de foco e concentração, uma vez que oferece um ambiente de baixa pressão, sem estímulos excessivamente competitivos.

Outro benefício cognitivo do contato com a natureza é o desenvolvimento do pensamen-

to crítico e da resolução de problemas. Ao interagir com o ambiente natural, a criança é frequentemente confrontada com situações que exigem soluções criativas. Por exemplo, atravessar um riacho, construir um abrigo ou encontrar um caminho no meio de uma trilha são desafios que envolvem habilidades de planejamento e raciocínio lógico.

IMPACTOS EMOCIONAIS E SOCIAIS

Do ponto de vista emocional, a natureza oferece um ambiente propício para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança. Ao superar desafios físicos e cognitivos no ambiente natural, a criança percebe suas próprias capacidades e constrói uma imagem positiva de si mesma. Essa autopercepção é fundamental para a formação de uma identidade segura e resiliente.

Atualmente, as crianças não têm mais o contato adequado com a natureza, pois vivem em cidades dominadas por prédios, construções e estruturas de concreto. Muitas delas residem em apartamentos sem espaços que permitam essa interação natural. Além disso, a tecnologia frequentemente ocupa grande parte do tempo das crianças. Nesse contexto, Brito ressalta que

A crescente urbanização e a ausência de políticas públicas mais acolhedoras, o que se tem observado com frequência nas brincadeiras infantis é a inserção de jogos eletrônicos, maior tempo de exposição à televisão, poucas brincadeiras que movimentam o corpo e um tempo maior de exposição a lugares fechados, como apartamentos ou escolas sem espaços ao ar livre. Nas escolas comumente se observam brincadeiras dirigidas e controladas por adultos, o que pode também limitar a criatividade dos pequenos e a própria exploração do ambiente. (2018, p. 26-27).

Além disso, o contato com a natureza tem sido associado a uma redução nos níveis de estresse e ansiedade. Crianças que têm a oportunidade de brincar e aprender ao ar livre apresentam menores taxas de problemas comportamentais e emocionais, como agressividade e hiperatividade. O ambiente natural, com sua tranquilidade e beleza, promove um estado de calma e bem-estar, ajudando a regular as emoções e a melhorar o humor.

No campo das interações sociais, a natureza proporciona um espaço onde as crianças podem aprender a cooperar, negociar e resolver conflitos de forma construtiva. Atividades ao ar livre, como construir uma cabana ou organizar uma brincadeira em grupo, frequentemente exigem trabalho em equipe, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, a natureza oferece um espaço neutro, onde as regras sociais tradicionais são mais flexíveis, o que facilita a formação de vínculos entre crianças de diferentes idades e backgrounds.

O ambiente natural também incentiva a empatia e a responsabilidade. Ao cuidar de plantas, animais ou do próprio espaço natural, as crianças aprendem a valorizar a vida e a compreender a importância do cuidado com o meio ambiente. Essas experiências são fundamentais para a construção de uma ética ecológica e de uma consciência global.

DIFICULDADES E BENEFÍCIOS DESSA ABORDAGEM NA PRÁTICA CURRICULAR DA ESCOLA

A inserção de uma abordagem pedagógica baseada na interação com a natureza dentro do currículo escolar enfrenta uma série de dificuldades, especialmente em ambientes urbanos. A limitação de espaços verdes nas escolas localizadas em grandes centros urbanos é um dos maiores desafios para a implementação de atividades ao ar livre. A falta de infraestrutura adequada, como áreas seguras e de fácil acesso, pode dificultar a realização de práticas educativas em ambientes naturais.

Outra dificuldade está relacionada à cultura escolar, que muitas vezes prioriza o aprendizado acadêmico tradicional, focado em conteúdos abstratos e na preparação para exames padronizados. Nesse contexto, as atividades ao ar livre podem ser vistas como menos importantes, uma vez que não estão diretamente ligadas aos resultados de curto prazo exigidos pelos sistemas de avaliação. Essa visão restritiva do aprendizado limita o reconhecimento dos benefícios de uma educação mais ampla e holística, que valorize também o desenvolvimento físico, emocional e social.

Além disso, há questões relacionadas à segurança e à responsabilidade. Muitos educadores e administradores escolares podem sentir receio de expor os alunos a riscos, como quedas ou acidentes em atividades ao ar livre. Embora essas preocupações sejam legítimas,

é possível minimizar esses riscos com um planejamento adequado e com a implementação de medidas de segurança, como a supervisão atenta e o uso de equipamentos apropriados. No entanto, os benefícios de integrar a natureza ao currículo escolar são inegáveis. Primeiramente, a educação ao ar livre permite que as crianças aprendam de maneira mais prática e contextualizada. Quando estão em contato direto com o ambiente natural, elas têm a oportunidade de observar fenômenos em tempo real, como o ciclo das plantas, as mudanças climáticas ou o comportamento dos animais, o que torna o aprendizado mais concreto e significativo.

A natureza é um conjunto de elementos do mundo natural, sendo ela, um lugar essencial para o melhor desenvolvimento de uma criança, pois com toda sua naturalidade, possui diversas possibilidades a serem exploradas pelas crianças e toda a humanidade. (Kreling; Kirchner, 2022, p. 72).

Deve-se considerar também que essa abordagem pedagógica promove a saúde física e mental dos alunos. Estar em contato com a natureza ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, problemas cada vez mais comuns entre crianças em idade escolar. Atividades ao ar livre, como caminhar, brincar e explorar o ambiente, também estimulam a prática de exercícios físicos, contribuindo para a prevenção de problemas de saúde, como a obesidade infantil.

Outra vantagem é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O ambiente natural oferece oportunidades para que as crianças interajam de forma colaborativa, resolvam problemas em grupo e aprendam a lidar com desafios de maneira criativa. Essas experiências são essenciais para o desenvolvimento de habilidades como empatia, cooperação e resiliência, competências cada vez mais valorizadas no mundo contemporâneo.

É fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos (BARROS, 2018 apud TIRIBA, 2017, p. 23).

Por fim, integrar a natureza ao currículo escolar contribui para a formação de uma geração mais consciente ambientalmente. Crianças que têm a oportunidade de vivenciar a natureza desde cedo tendem a desenvolver um senso de responsabilidade ecológica e a adotar comportamentos mais sustentáveis ao longo de suas vidas. Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental na construção de um futuro mais sustentável.

NATUREZA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é uma componente essencial da formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao integrar a natureza ao processo educativo, as escolas têm a oportunidade de ensinar às crianças não apenas os conteúdos tradicionais, mas também a importância da sustentabilidade e da preservação dos recursos naturais. Essa abordagem vai além do simples aprendizado de conceitos ecológicos; ela envolve a vivência direta e a conexão emocional com o meio ambiente, elementos que são essenciais para a construção de uma relação de respeito e cuidado com a natureza.

Uma das formas mais eficazes de promover a educação ambiental é permitir que as crianças experimentem a natureza de maneira ativa e prática. Atividades como plantar árvores, cuidar de hortas escolares, participar de trilhas ecológicas ou observar fenômenos naturais em campo são exemplos de estratégias que podem ser integradas ao currículo. Ao participar dessas atividades, as crianças não apenas compreendem teorias científicas e ambientais, mas também desenvolvem um senso de responsabilidade e pertencimento em relação ao planeta.

A exploração dos espaços exteriores e o brincar ao ar livre oferecem oportunidades para a criança experimentar, explorar, descobrir, imaginar e aprender. O simples ato de proporcionar às crianças a exploração e o brincar no espaço exterior permite que estas se

desenvolvam e adquiram várias competências essenciais para a sua vida, pois estes espaços contribuem e promovem aprendizagens significativas (Policarpo, 2022, p. 42).

Nesse sentido, a Unesco, por meio dos Cadernos Pedagógicos, destaca que: "A observação, a exploração e a possibilidade de desfrutar do meio natural são experiências fundamentais para o desenvolvimento da consciência ambiental" (UNESCO, 2005, p. 81). Dessa forma, as crianças passam a assimilar desde cedo a importância do cuidado com a natureza, uma aprendizagem que a escola de Educação Infantil também pode promover, permitindo que as crianças interajam com diferentes formas e expressões da natureza.
Além disso, o documento reforça que:
Criar canteiros com folhagem e flores, plantar pequenas hortas, acompanhar seu crescimento e suas transformações, cuidar, regar, observar a ação dos insetos nos vegetais, também são atividades estimuladoras e enriquecedoras para as crianças. Assim, elas podem gradativamente desvendar uma percepção integrada delas próprias com a natureza, sentindo-se parte e agindo sobre ela (UNESCO, 2005, p. 82).

Atualmente, é essencial que as crianças mantenham contato com o ambiente externo.
A natureza, que inspira poetas, também se torna um pilar nas instituições de Educação Infantil, promovendo experiências significativas que formam cidadãos conscientes e responsáveis quanto à preservação do meio ambiente. Nesse contexto, as ideias de Tiriba (2018) sobre o "desemparedamento infantil" reforçam a necessidade de tirar as crianças das salas de aula e aproximá-las da natureza, criando vínculos afetivos e vivências que incentivam o cuidado com o meio ambiente, contribuindo para uma relação de integridade e respeito. Considerando isso, destaca-se que:
Apaixonadas pelos espaços ao ar livre, atentas aos animais e seus filhotes, dispostas a encontrar-se com a água - esse elemento tão precioso que dá origem à vida - elas lutam o quanto podem pelo direito de brincar com a natureza... Que paixão é essa? Quem não a vê? Quem não a escuta? Nós, que somos seus educadores, em que medida favorecemos ou criamos obstáculos à potência de agir das crianças sobre o universo que as afeta? (BARROS, 2018 apud TIRIBA, 2017, prefácio).

Além de fomentar uma compreensão mais profunda dos processos naturais, a educação ambiental na infância desempenha um papel fundamental na formação de hábitos sustentáveis. Pesquisas indicam que as atitudes em relação ao meio ambiente formadas na infância têm um impacto significativo na vida adulta. Crianças que crescem em contato com a natureza e que são educadas sobre os efeitos da degradação ambiental tendem a se tornar adultos mais preocupados com questões como o consumo consciente, a redução de resíduos e a preservação deecossistemas.
O envolvimento com a natureza também incentiva a empatia pelos seres vivos. Quando as crianças aprendem a cuidar de plantas, animais ou mesmo de pequenos ecossistemas dentro de suas comunidades, elas desenvolvem uma visão mais holística e interdependente do mundo. Elas passam a reconhecer que suas ações, por menores que sejam, têm um impacto direto no meio ambiente e, por consequência, na vida de outros seres.
Por outro lado, a educação ambiental também encontra desafios práticos dentro das escolas. Muitos professores podem se sentir despreparados para conduzir atividades ao ar livre ou para ensinar conteúdos de ecologia de forma eficaz. Nesse sentido, a formação continuada de educadores em práticas de ensino baseadas na natureza é essencial para garantir o sucesso dessa abordagem. Além disso, é importante que as políticas públicas educativas incentivem e financiem a criação de espaços verdes e a aquisição de recursos pedagógicos voltados para o ensino de temas ambientais.
O papel da família também não deve ser subestimado. Quando os pais participam ativamente do processo de educação ambiental, seja apoiando as atividades propostas pela escola ou promovendo experiências em família, como passeios em parques e reservas naturais, as crianças internalizam com mais facilidade a importância da preservação ambiental. Essa parceria entre escola, família e comunidade é fundamental para o desenvolvimento de uma geração mais consciente e atuante nas questões ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A natureza como espaço educativo oferece uma riqueza de oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças. Ao promover o contato com o meio ambiente desde cedo, não apenas estamos proporcionando benefícios físicos, cognitivos e emocionais, como também estamos preparando as crianças para serem cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao planeta. As experiências ao ar livre estimulam a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, além de promoverem a saúde e o bem-estar.

Apesar das dificuldades para implementar essa abordagem no currículo escolar, especialmente em ambientes urbanos, é fundamental que as escolas e educadores reconheçam o valor de uma educação conectada à natureza. Políticas públicas que incentivem a criação de espaços verdes nas escolas e a formação continuada de professores são essenciais para que essa proposta se torne uma realidade mais acessível.

Por fim, é importante destacar o papel crucial da educação ambiental na infância. Ao integrar a natureza ao processo educativo, estamos formando indivíduos mais sensíveis às questões ambientais e mais preparados para enfrentar os desafios ecológicos do futuro. O contato regular com a natureza não apenas contribui para o desenvolvimento pessoal das crianças, mas também para a construção de uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

A natureza, em sua simplicidade e grandiosidade, oferece o ambiente perfeito para o aprendizado holístico e profundo. Valorizar esse espaço e integrá-lo à educação é um passo importante para garantir um desenvolvimento saudável e uma formação integral para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. I. A. (Org.). Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro, 2018. 2ª edição. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf. Acesso em: 29 de set. de 2024.

BRITO, Sigrid Gabriela Duarte. Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Dissertação de Mestrado. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6648. Acesso em: 01 de out. de 2024.

KRELING, Bruna Walker; KIRCHNER, Elenice Ana. O melhor lugar para estar e brincar: a natureza. Revista Saberes e Sabores Educacionais, Itapiranga, v. 9, p. 67-85, 23 dez. 2022. Disponível em: https://revistas.uceff.edu.br/saberes-e-sabores/article/view/95/140. Acesso em: 27 set. 2024.

LIMA, Izenildes Bernardina de. A criança e a natureza: Experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

MACHADO, Ana Lúcia. Brincando com os 4 elementos da natureza. 1. ed. nov. 2016. Disponível em: https://educandotudomuda.com.br/natureza-casa-da-infancia/ Acesso em: 01 de out. de 2024.

POLICARPO, Bárbara de Matos Agostinho. Brincar e Aprender ao Ar Livre na Educação de Infância. Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, p. 01-223, out. 2022. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43070. Acesso em: 28 set. 2024.

TIRIBA, Léa. As crianças da natureza. Brasília, Portal do MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6679-criancas-danatureza&Itemid=30192. Acesso em: 29 de set. de 2024.

UNESCO. A Criança Descobrindo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo. – Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005. 136 p. - (Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância Cadernos Pedagógicos; volume 2).